

# Inovação em Saúde

DAVID CIRIGUSSI,  
MARTA D. FERNANDEZ E  
GUSTAVO P. FRAGA

Já nos encaminhamos para seis meses de enfrentamento à pandemia provocada pelo coronavírus, que já matou mais de 110 mil pessoas no Brasil. A tragédia só não foi maior pois o país possui um robusto Sistema Único de Saúde (SUS), que somado ao preparo da saúde suplementar e hospitais privados, com a dedicação e trabalho contínuo dos profissionais de saúde e demais trabalhadores de apoio que mantiveram o País funcionando nas 24 horas do dia, conseguiram reduzir parcialmente esse dano. Muitas pessoas perderam parentes e amigos queridos, mas será que essa batalha contra o vírus vai deixar algum legado?

Existe um aforisma antigo das grandes guerras que quem ganhou na verdade foi a Medicina. Pois foram nesses conflitos militares que surgiram avanços, principalmente em áreas cirúrgicas, como o desafiante atendimento aos traumatizados feridos nos campos de batalha. Porém, o inimigo agora é invisível, desconhecido, traiçoeiro, e está desafiando a ciência e os pesquisadores para trazerem respostas difíceis em curto espaço de tempo. E como Campinas está se saindo nessa "guerra", que atinge mais os idosos, mas também as crianças, vitimou mais os pobres, mas também os ricos, e foi cruel com alguns profissionais que estavam na linha de frente de combate?

Muito cedo ainda para comentar o desempenho de

Campinas, mas alguns fatos são notáveis. Durante a pandemia Campinas recebeu a denominação de metrópole, a primeira no Brasil que não é capital, aumentando ainda mais os desafios na Região Metropolitana de Campinas (RMC). Empresas e a sociedade campineira se mobilizaram em campanhas de doação de recursos para a compra de equipamentos de proteção individual (EPI) para profissionais de saúde, além de arrecadação de alimentos para a população necessitada. Os hospitais públicos e privados se uniram para multiplicarem os leitos de terapia intensiva e enfermaria para tratamento dos casos de síndrome respiratória aguda grave e, o exemplo disso, são as reuniões organizadas semanalmente pela Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas (SMCC) que ainda estão acontecendo através de

webinares, com mais de 12 instituições participantes em cada sessão. Professores das três faculdades de Medicina da cidade discutiram protocolos e promoveram o ensino à distância para os seus alunos, unindo o setor público e o privado, todos empenhados no mesmo compromisso de minimizar as consequências dessa pandemia. Muitas pesquisas estão em andamento, vacinas já sendo testadas, mas qual será o legado que ficará na RMC?

Também muito precoce para prevermos o que será o "novo normal", existe ainda o risco de uma grave crise econômica e social devido ao desemprego, mas o melhor remédio contra isso é o trabalho de cada um de nós. Na Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp estamos reunindo há cerca de dois meses um grupo multiprofissional com mais de 80 partici-

pantes, incluindo professores, alunos (atuais e egressos), médicos de diferentes especialidades, enfermeiras, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, profissionais de informática, entre outros, para o desenvolvimento de ações de Telessaúde e Inovação Unicamp. O marco inicial desse grupo será um evento virtual gratuito organizado por acadêmicos, com o apoio de professores: o Health Tech Conference, ou HTC ([www.htconline.com.br](http://www.htconline.com.br)), que será realizado hoje, 22 de agosto, das 9h às 17h30.

Serão abordados temas como Inteligência Artificial (IA), Telemedicina, cirurgia robótica, Internet of Medical Things (IoMT), Realidade Virtual, Hospitais do Futuro e Hub Internacional de Desenvolvimento Sustentável (o HIDS, que já está nascendo em solo campineiro). Serão 40 palestrantes nacionais e quatro do Exterior (Canadá, Portugal, Estados Unidos e Catar). Em parceria com empresas experientes iremos fornecer cursos sobre Design Thinking e Modelagem de Negócios, gratuitos e online, porém com vagas limitadas. E teremos

uma feira com as principais Healthtech do país, além dos parceiros IBM, Hospital Vera Cruz e Unimed Campinas.

É uma oportunidade única para acompanhar as inovações que esses profissionais, Unicamp e empresas estão desenvolvendo para transformar o futuro da saúde.

■ ■ ■ David Cirigussi é acadêmico da FCM - Unicamp e fundador do HTC, Marta D. Fernandez é mestranda em IA na Unicamp e Prof. Dr. Gustavo P. Fraga é coordenador da Disciplina de Cirurgia do Trauma e do Escritório de Relações Internacionais da FCM - Unicamp

